



**20^o Concílio
Geral**

Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016



Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica
20º Concílio Geral

Palavra do Bispo Carlos Alberto Alves Tavares
Bispo da REMA

julho de 2016

Teresópolis – RJ

Bispo Carlos Alberto: Irmãos e irmãs, a graça e a paz do Senhor Jesus a todos e a todas. Agradeço ao Colégio Episcopal pela oportunidade de introduzir este tema referente a discipulado e missão. Como os irmãos viram, pelo relatório do Colégio Episcopal, em 2014 foi realizado o primeiro Encontro Nacional de Discipulado e Missão, com grandes resultados para a vida da igreja. Como o tempo é pequeno, o que eu vou fazer aqui é apenas uma provocação do tema para as reações. Abordarei primeiramente a questão da conceituação, depois a questão de estratégias, a conceituação do discipulado, e o trilha do discipulado, seu caminho. O discipulado é a grande comissão delegada por Jesus Cristo à igreja. O ide, que nós tanto citamos, ide fazeis discípulos, é a grande comissão. Então nós definimos como o nosso conceito de discipulado, que nós precisamos entender isso como o nosso modo de ser cristão. Já foi falado, na palavra do Bispo presidente, na pregação de ontem, que o discipulado metodista é a nossa forma de sermos cristãos, é o nosso estilo de viver. Como a Bispa mencionou no relatório, não é um programa, mas sim a nossa vida, é tudo. O método usado por Jesus foi o discipulado, quando ele escolhe 12 homens para estar mais perto dele, para ensina-los, conviver e se relacionar com eles. Discipulado é sempre relacionamento. Ele acontece a partir do relacionamento entre os cristãos. O nosso conceito de discipulado é referente ao nosso modo de pastorear, de exercer o pastoreio daqueles que aceitaram o convite para seguir a Cristo. Na continuidade do ide e fazei, ensinai, formai - não sei se cabe formai aqui, formar esse discípulo dentro da vida cristã. O plano define também que o discipulado é a nossa estratégia para o cumprimento da

missão, ou da grande comissão, visando a evangelização e o crescimento em todos os aspectos, total, completo das pessoas, e também numérico. Estratégias: o discipulado é uma estratégia, como eu afirmei, a estratégia que Jesus usou. E nós temos feito, na nossa prática percebemos isso, que nós temos confundindo a estratégia com as estratégias. Eu quero fazer esse diferencial entre ambas. Eu vejo algumas pessoas criticando estratégias. Elas são passivas de serem criticadas, elas precisam disso. Agora a estratégia eu não posso criticar porque foi a que Jesus usou. Então nós temos que fazer essa diferenciação na questão da estratégia e estratégias. A estratégia é uma só, enquanto as estratégias são várias. As estratégias são, muitas vezes, temporárias, elas funcionam muito bem por um tempo e depois podem não funcionar mais. Quando eu me refiro a elas, eu estou falando que elas podem funcionar muito bem em um local, em um país, cidade ou bairro. Mas as mesmas estratégias podem não funcionar em outro lugar. Então nós precisamos de sabedoria e também de experiência para aplicar as estratégias certas e aplica-las enquanto elas estiverem dando certo. Porque vai chegar, certamente, um momento que ela vai se esgotar e nós precisaremos de novas estratégias. Sobre o trilho, o que nós chamamos de trilho? É o caminho por onde nós vamos andar. Só um parêntese, eu acho que vocês já viram essa definição de caminho. Caminho é um lugar onde alguém já passou. Então vai ser difícil você andar em um caminho onde alguém nunca passou, porque ele não vai existir. Então nesse princípio, nós precisamos identificar qual o início desse caminho, onde ele leva e também por onde ele vai passar. Eu estou falando do caminho do discipulado. Onde ele começa, onde vai passar e onde nós queremos chegar

com esse caminho. Precisamos de um trilho mínimo para a igreja, ou um caminho comum, se possível. O ideal seria que nós tivéssemos um caminho comum, onde todos nós, como metodistas, passaríamos por ele. Nós queremos andar no discipulado pelo mesmo caminho. Não queremos uma igreja local andando em um caminho, outra igreja andando por outro. Se pudermos ter um caminho comum, será o nosso sonho, é o que nós queremos alcançar. Portanto nós precisamos estabelecer entre nós um caminho comum. Nós precisamos concentrar o discipulado dessa maneira para gerar unidade na prática das estratégias e também na prática missionária, para que tenhamos um enriquecimento. Você, pastor, pastora, a igreja tal está tendo uma prática, uma experiência com algumas estratégias muito interessantes. Então eu, como pastor de uma outra igreja, que estou precisando de estratégias eficientes, vou lá aprender com você, para ver o que você está fazendo. Isso já tem acontecido algumas vezes entre nós. Isso tem sido muito importante para esse crescimento. Vou ressaltar aqui a Câmara Nacional do Discipulado - que o Colégio Episcopal me incumbiu de acompanhar neste quinquênio - tem produzido frutos muito eficientes. Concluindo, quero afirmar que nós somos frágeis na área das estratégias, porque nós estamos cercados de muitos movimentos evangélicos com as suas estratégias. E muitas vezes na falta de nossas próprias estratégias, nós começamos a usar as estratégias de outros movimentos. Porém corremos certos perigos e podemos, muitas vezes, sair do nosso caminho que é próprio. Não alcançando, então, o que nós estamos desejando: que o discipulado seja o nosso estilo de vida, seja o nosso meio



de pastoreio e a nossa estratégia de crescimento. Obrigado pela oportunidade.

Assista ao vídeo no link: <https://youtu.be/tzurpYTCF2w>